

277

**RELAÇÃO ENTRE O USO DISSEMINADO DO FLÚOR E A PREVALÊNCIA DE CÁRIE OCULTA.** *Telma Carneiro Mathias, Débora Maldaner Cibils, Marisa Maltz, Lina Naomi Hashizume (orient.) (UFRGS).*

O uso disseminado do flúor possibilitou o surgimento de questionamentos acerca de sua possível relação com o aumento da prevalência de cárie oclusal não detectável clinicamente (cárie oculta). O objetivo desse estudo foi avaliar o papel da fluoretação da água de abastecimento e dentifrício, utilizados em larga escala, na prevalência de cárie oculta. Foram utilizados dados clínicos e radiográficos de escolares (8-10 anos), coletados nos anos de 1975 (n = 228) e 1996 (n = 213), os quais eram parte de um estudo epidemiológico realizado na cidade de Porto Alegre, RS. Consideraram-se como superfícies clinicamente híginas as superfícies oclusais sem a presença de lesões com cavidade. As radiografias interproximais foram reavaliadas por um examinador treinado e calibrado (k = 0,86). Foi considerado como cárie oculta, a superfície oclusal clinicamente hígina que apresentava radiolucidez em dentina observada pela radiografia. A amostra foi constituída somente de primeiros molares permanentes. Os escolares examinados em 1996 apresentaram uma média de 2,67 superfícies oclusais clinicamente híginas onde 12,90% delas apresentaram radiolucidez em dentina, ao passo que os de 1975 tiveram uma média de 0,51 superfície oclusal clinicamente hígina onde 26,41% apresentaram radiolucidez em dentina. Constatou-se uma diferença na prevalência de cárie oculta entre os anos de 1975 e 1996, a qual foi estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). Os resultados obtidos no presente estudo sugerem que o uso disseminado do flúor através da água e dentifrício fluoretados não provoca aumento na prevalência de cárie oculta.